

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1900 | 18 de junho de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco



CASTELO BRANCO

Sabores e música de perdição

› pág. 5

RALI DE CASTELO BRANCO E VILA VELHA DE RÓDÃO

Penalização a Kris Meeke dá vitória a Dani Sordo

› pág. 13



CASTELO BRANCO
Cursos
de Manutenção
Aeronáutica estão
em preparação

› pág. 8

IDANHA-A-NOVA
Ajidanha traz
festival de contos

› pág. 11

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA
TAKE AWAY

**NOVO
HORÁRIO**
09H30 > 14H30
16H30 > 21H30

MAIS TEMPO PARA A VIDA

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

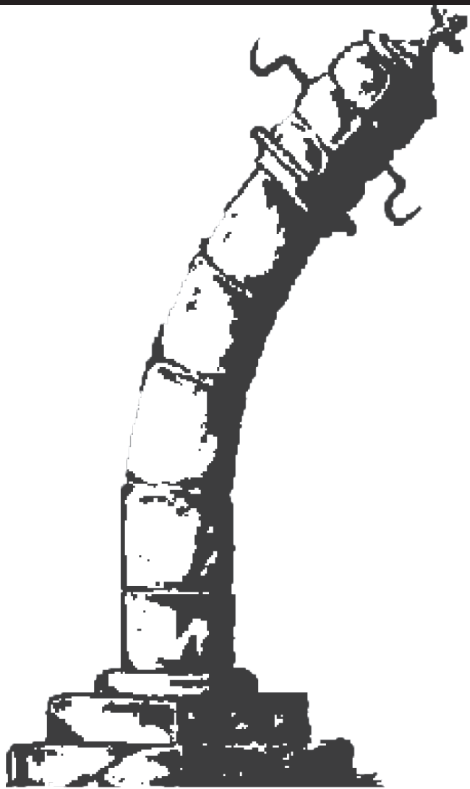
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:



DESENTUPIMENTO

Os bebedouros públicos, para pessoas e animais de companhia, instalados recentemente em Castelo Branco foram um passo a aplaudir, tanto mais que chegaram as altas temperaturas. Mas, agora, há que manter este bom trabalho, o que passa, sem margem para dúvidas, pela manutenção dos equipamentos. O que é possível observar é que a maioria dos bebedouros, na parte destinada aos animais de companhia, está a necessitar de ser desentupida, porque as folhas das árvores e detritos bloquearam o escoamento.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

O MUNDO ESTÁ MUITO PERIGOSO, está mesmo muito perigoso. Seguindo o lema da *TSF*, diríamos que temos de ir até ao fim da rua, sem esquecer o fim do Mundo, o mesmo é dizer que entre o que nos está próximo e o mais distante, encontramos motivos de reflexão e explicação para tanta coisa ruim estar a acontecer em tanto lugar ao mesmo tempo. Tempos de desumanização, divisão, ódio e exclusão.

Os resultados das últimas eleições deram mais força e visibilidade aos extremistas, traduzidas por ações que se sucedem com uma frequência preocupante. No dia de Portugal atacam a cultura (não serve para nada, é coisa de esquerdalha), na pessoa do ator Adérito Lopes, da companhia de teatro A Barraca, barbaramente agredido por um jovem, membro de um grupo liderado por um dos autores do assassinato de Alcides Monteiro há 30 anos. No mesmo dia, nas cerimónias de homenagem aos antigos combatentes,

o Sheik David Munir, líder da comunidade muçulmana, foi vítima de insultos racistas e xenófobos por um grupo de neonazis. Tão português como o candidato Gouveia e Melo, que estava ao seu lado no palanque, ambos nasceram em Moçambique. Enquanto escrevo estes apontamentos, corre em rodapé na *SIC Notícias* a notícia de que este grupo agrediu a um homem no centro de Lisboa. Ontem, as vítimas foram mulheres que ajudavam sem abrigos no Porto. Membros do governo e até do Chega lamentam: condenamos, mas... comparando o incomparável, a violência da extrema direita com a da extrema esquerda. É esta desculpabilização e a relativização destes atos que dão força à direita mais radical e violenta.

Já agora, contabilize-se os casos de violência perpetrados por estes grupos neonazis e os casos de violência provocada por imigrantes e tire-se a única conclusão possível: afinal onde residem as causas da perceção da insegurança e dos fenómenos de violência tão propagandeados?

Estranho seria, se o notável discurso de Lúcia Jorge nas comemorações do Dia de Portugal e Camões, fosse do agrado dos defensores da raça pura e de um Portugal de portas fechadas, dos que semeiam os ódios e o medo. Ela encerrou a sua intervenção, lembrando (se tal fosse necessário num povo culto, conhecedor da sua História) que aqui ninguém tem sangue puro, que cada um de nós é uma soma, tem sangue do nativo, do migrante, do europeu e do africano, do branco e do negro e de todas as outras cores humanas.

Hoje ficamo-nos pela nossa rua, que o espaço não dá para mais. O olhar sobre o Mundo, ficará para a próxima.

Interioridades

por: António Fontinhas



O Velho e a Espada: um filme do Interior

Chamo-me Fábio Luís (conhecido na *Internet* como Fábio Powers), sou realizador e artista multimédia com formação em Cinema e um mestrado em Multimédia, resido em Castelo Branco e tenho explorado diferentes formas de contar histórias, da publicidade ao documentário, do videoclipe ao cinema narrativo. *O Velho e a Espada* é a minha primeira longa-metragem, uma fusão entre o fantástico, o humor e o imaginário popular, que tem vindo a conquistar espaço em festivais pelo Mundo fora.

É um filme de fantasia e comédia que deambula na fronteira entre o real e o fantástico. Filmado com poucos recursos mas com enorme paixão, o projeto resgata a tradição oral, os mitos populares e a estética irreverente dos filmes de série B dos anos 80 e 90. No centro da narrativa está António da Luz, um velho solitário interpretado por um amigo que sempre sonhou ser ator e aqui dá vida a uma versão de si mesmo, acompanhado por uma espada que fala (muito!), com voz de João Loy, o lendário Vegeta da série *Dragon Ball*. Juntos, percorrem a paisagem montanhosa de Pé da Serra, em Sarzedas, determinados a quebrar uma antiga e terrível maldição...

O Interior de Portugal é frequentemente retratado como um território esquecido, mas *O Velho e a Espada* surge como uma resposta direta a essa perceção. É a prova de que é possível fazer cinema de autor, com identidade e ambição, mesmo longe dos grandes centros urbanos. Para além da tranquilidade que proporciona, o Interior é uma fonte rica de inspiração: nas gentes, nas histórias, na ligação profunda ao território e às suas lendas e mitos, elementos que ajudaram o filme a encontrar uma voz própria.

Esta produção independente, nascida em contexto rural, já foi exibida e premiada em vários festivais internacionais, nomeadamente o Fantasia International Film Festival no Canadá, Phenomena no Brasil, Seattle Worldcon, nos EUA, entre muitos outros, demonstrando que a autenticidade e a criatividade continuam a ser forças capazes de ultrapassar fronteiras. Mais do que uma simples aventura fantástica, *O Velho e a Espada* é uma espécie de manifesto criativo, um convite a olhar para o Interior não como um vazio, mas como um espaço fértil de resistência, imaginação e, esperemos, futuro. Para conhecer mais o projeto visitem: ovelhoeaespada.com.

O PRÍNCIPE DO POETAS



LOPES MARCELO

São recentes os ecos de mais uma celebração do dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas. Não é fácil acrescentar algo ao muito que já foi dito como exaltação histórica e cultural do génio de Luís de Camões. Contudo, sobre a sua vida, continuam a existir aspectos pouco esclarecidos e que importaram aos estudiosos da sua vida e obra.

Entre esses estudiosos, conta-se *Francisco Tavares Proença Júnior* que, ainda muito jovem se dedicou ao estudo dos autores em que mais se revia, com destaque para o grande romancista Camillo Castelo Branco de que publicou uma biografia. Em Junho de 1902, com apenas dezanove anos, redigiu um texto em que resumiu o resultado das suas pesquisas e que intitulou: “*Luíz de Camoens – Ditosa Pátria que tal filho teve.*”.

É este texto original, constante do espólio documental do arqueólogo fundador do Museu com o seu nome mas, também, dedicado estudioso de temas literários, que vamos seguir de perto.

Não se sabe ao certo qual foi a terra que foi o berço do nosso maior Poeta. Continuam Lisboa, Coimbra e Santarém a rivalizarem

entre si. O que se sabe é que ele nasceu pelos anos de 1524 ou 1525, numa família nobre de cavaleiros de fracos recursos. Seu pai esforçou-se por lhe dar uma educação clássica na Universidade de Coimbra onde entrou, embora não haja registo de que tenha terminado algum grau académico.

O seu nascimento aproximou-o da Corte e aí se apaixonou por D^a Catharina de Athaide que ele imortalizou sob o anagrama de Natercia, dedicando-lhe inspirados versos ao longo de toda a sua vida. Tais amores proibidos e o seu génio altivo e independente afastaram-no do Paço. Refugiou-se no vale de Santarém, onde tentou esquecer a sua tão amada Natercia. Que tal não aconteceu é revelado na insistente permanência da amada na sua lírica amorosa. Cansado do exílio, aproveitou a notícia do cerco de Mazagão e partiu para África, alistado como soldado. Num combate junto de Ceuta perdeu o olho direito. Passados dois anos voltou à Pátria, onde foi mal recebido o que o levou a embarcar para a Índia. As atribulações da viagem e a grandeza das descobertas lançam-no na extraordinária escrita dos Lusíadas. Pouco tempo depois de chegar a Goa, não conteve a sua indignação contra os abusos do Vice-rei e publicou uma sátira intitulada: “Disparates da Índia”, na qual o poeta atacava a corrupção dos costumes dos colonos.

Esta nobre revolta, levou o furioso Vice-rei a exilá-lo para Macau. Resignado entregou-se com mais assiduidade à composição da sua obra. Pouco depois foi chamado a Goa e, na travessia, o barco foi destruído em violento temporal junto à foz do rio Mecom. Ele conseguiu escapar a nado, levando na mão fora de água o precioso manuscrito. Em Goa voltou a ser perseguido por um outro Vice-rei e, em 1569, embarcou com destino a Lisboa. Contudo, desembarcou em Moçambique. Ali foi encontrado por Diogo do Couto, tão pobre que comia de amigos, e foi este que o trouxe para Portugal, onde chegou a 4 de Abril de 1570. Até 1572 acabou o seu grande poema épico que dedicou a D. Sebastião, que em reconhecimento melhorou o seu modo de vida, atribuindo-lhe uma pensão. O rei morreu em África em 1578 e a pensão foi reduzida a 15.000 réis anuais e como isso não lhe chegava, viveu à custa de esmolas que para ele mendigava um seu escravo chamado António.

Finalmente morreu em 1579 num hospital onde o haviam lançado o desespero e a mendicidade.

Quinze anos depois da sua morte, os seus compatriotas não o esqueceram e ergueram-lhe um monumento em 1594, onde o cognominaram: “O Príncipe dos poetas”; príncipe que a elite da Corte deixou morrer de fome!

O CALEIDOSCÓPIO DE JUNHO



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Lembrei-me do caleidoscópio. E porquê? Porque este aparelho óptico permite-nos a observação de maravilhosas imagens coloridas no encantamento dos olhos que espreitam. A primeira vez que pus o meu olhar de bisbilhotice curiosa num caleidoscópio tive o deslumbramento de conto de fadas, que me tinham prometido, era eu uma miúda. Explicaram-me que a mudança contínua de brilhantes efeitos coloridos era devida a um jogo de espelhos e vidrinhos ou plástico de várias cores que se reflectiam nesses espelhos. Só mais tarde compreendi o infinito das combinações que a minha mão provocava, rodando aquele tubo que me fazia entrar na beleza. Também só mais tarde soube como eram inspiradoras aquelas imagens para criar padrões decorativos.

Repito: lembrei-me do caleidoscópio. E porquê? Associei aos dias grandes de Junho (ao solstício de 21 de Junho liga-se o maior dia do ano, falando da parte do dia com sol), ao primeiro de Junho que celebra o Dia Mundial da Criança. Foi em 1925 que, em Genebra, durante a Conferência Mundial para o Bem-estar da Criança, se proclamou este Dia, pela importância que reveste o tema, e foi o dia 1 de Junho que Portugal adoptou (e vários outros países) para o celebrar. Outros marcaram calendário diferente. A ONU reconhece ainda a data de 20 de Novembro por ser o dia em que foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos da Criança em 1959. Aliás, a ONU assinalou pela primeira vez a efeméride em 1950, com o intuito de reconhecer que todas as crianças, independentemente da raça, cor, religião, origem social, país de origem, têm direito a afecto e compreensão, alimentação adequada, cuidados médicos, educação gratuita, protecção contra todas as formas de exploração e ao seu desenvolvimento num clima de paz e fraternidade. Tudo isto ratifica o que disse Johann Goethe: «Só é possível ensinar uma criança a amar, amando-a». As crianças são raios de sol que fertilizam a esperança. No poema «Liberdade», bem conhe-

cido do *Cancioneiro* de Pessoa, saliento dois versos: Grande é a poesia, a bondade e as danças... / Mas o melhor do mundo são as crianças. E do livro *Poesias* do mesmo poeta, cito a primeira de três quadras que constituem o poema: Quando as crianças brincam / E eu as oiço brincar, / Qualquer coisa em minha alma / Começa a se alegrar.

De repente... deixo cair o caleidoscópio de revêrberos com fragmentos de flores em mãos infantis e com estrelas que cintilam prata e oiro e diamantes entrecruzados na reflexão dos seus espelhos! Tudo fica num preto e branco de bruma que imagino, se espreitar. E lembro as crianças pelo mundo fora, vilipendiadas, vítimas de crueldade. Sobre tudo, confesso, assumo relevo as crianças de Gaza numa guerra que nem consigo adjectivar, também as crianças ucranianas transformadas em órfãs e mutiladas. Lembro todas estas em primeiro lugar, porque são vítimas de duas guerras intoleráveis que entram a todo o momento, como notícia, nas nossas casas. Recorro a um poema de Fernando Pessoa (*Poesias*, 1993, Ática Editora):

TOMÁMOS A VILA DEPOIS DUM INTENSO BOMBARDEAMENTO

A criança loura
Jaz no meio da rua,
Tem as tripas de fora
E por uma corda sua
Um comboio que ignora.

A cara está um feixe
De sangue e de nada.
Luz um pequeno peixe
— Dos que bóiam nas banheiras —
À beira da estrada.

Cai sobre a estrada o escuro.
Longe, ainda uma luz doura

A criação do futuro...

E o da criança loura?

Para continuar com este questionamento revoltado, acrescento palavras do Papa Francisco (Wall Street Journal, 2013): «Muitas vezes nos perguntamos que mundo deixaremos às nossas crianças. Devemos também perguntar: que crianças deixaremos ao mundo?».

Todavia, apanho de novo o caleidoscópio que deixei cair. Recomeço a pensar nas cores de Junho, apesar da interrupção inquieta, angustiada, do pensamento e do sentir. Invoco um outro brilho que cintila nesse caleidoscópio de Junho: o dia 10, o DIA DE PORTUGAL, DIA DE CAMÕES, DIA DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS. É o Dia de Portugal que simbolicamente celebra uma identidade, uma cultura, uma língua, distinguindo a figura de Camões, um ícone bem representativo da cultura e língua portuguesas. Escolho, entre os vários poetas que exprimiram a admiração por Camões, Miguel Torga, fazendo excerto de duas estâncias das quatro que o integram («*Poemas Ibéricos*»); «CAMÕES»:

Quem te pode cantar, depois do Canto
Que deste à pátria, que to não merece?
O sol da inspiração que acendo e que levanto,
Chega aos teus pés e como que arrefece.

Chamar-te génio é justo, mas é pouco.
Chamar-te herói, é dar-te um só poder.
Poeta dum império que era louco,
Foste louco a cantar e louco a combater.

Designar-se ainda o 10 de Junho como Dia das Comunidades, alude a estas como as espalhadas pelo mundo, expandindo a lusofonia. Comunidades igualmente representativas do povo português, da força duma História que o regista como *dando novos mundos ao mundo*.

Junho traz mais cores pujantes de alegria como as dos Santos Populares, destacando-se o Santo António, o São João e o S. Pedro. O cheiro da sardinha assada quase dá sabor antecipado, o cheiro do manjerico leva a exercício respiratório (deve ser medicinal...) de inspiração profunda com olhos cerrados e a música puxa a dança no rodopio da vida. A mim chega-me um cheiro de maresia que se forma na imaginação, juntando-se a esta sensação olfactiva, imaginada, uma outra auditiva: o rumor do mar que me chama e nasce do sol quente de Junho.

Didier Santos morre em acidente de viação



Didier Santos morreu num acidente ocorrido na passada sexta-feira, 13 de junho, no Itinerário Principal 2 (IP2), perto da Barragem do Fratel, num acidente rodoviário que além da sua viatura envolveu

um veículo pesado de mercadorias.

Deste trágico acidente, há a lamentar igualmente a morte do condutor do camião.

Didier Santos era muito estimado na comunidade, sendo um homem que inculcia os valores da vida, como líder da formação desportiva.

Foi com enorme consternação que, os seus inúmeros amigos, instituições associativas e familiares, receberam a notícia da morte do treinador dos petizes do Sport Benfica e Castelo Branco.

Gazeta do Interior manifesta as suas condolências à família.

Jovem fica em prisão preventiva por furtos em residências

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos Núcleos de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, deteve, dia 3 de junho, um homem, de 23 anos, por furtos em residências, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma investigação que decorria há cerca de três meses, relacionada com múltiplos furtos em residências no Concelho de Castelo Branco, os militares da GNR realizaram diligências policiais que permitiram identificar e localizar o suspeito.

No decurso da operação, foi realizada uma busca domiciliária que resultou na detenção do suspeito e na apreensão de duas ventoinhas; um frigorífi-

co; um fogão; uma máquina de lavar roupa; um esquentador; um micro-ondas; um ferro de engomar; uma caçarola.

Os bens apreendidos foram restituídos aos legítimos proprietários.

O detido, já anteriormente indiciado pela prática de ilícitos semelhantes, foi presente no Tribunal Judicial de Castelo Branco, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

Esta operação contou com o reforço de militares do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco, da estrutura de Investigação Criminal (IC) do Comando Territorial de Castelo Branco, do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco e do Posto Territorial de Castelo Branco.

OPERAÇÃO CONJUNTA DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E GUARDIA CIVIL DE LOGRONHO

Operação *Mãos Duras* faz seis detidos e resgata cinco vítimas

A Diretoria do Centro da Polícia Judiciária (PJ) e a Guardia Civil de Logronho - La Rioja realizaram, dia 11 de junho, uma operação conjunta, no cumprimento de mandados de busca e detenção europeus, emitidos pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Castelo Branco, em articulação com a EUROJUST, que culminaram na detenção de seis suspeitos do crime de tráfico de pessoas para fins de exploração laboral e no resgate de cinco vítimas, quatro homens e uma mulher.

A operação *Mãos Duras*, realizada na zona de Logronho, em Espanha, "teve como alvo um grupo de cariz familiar que, de forma concertada, vinha recrutando em Portugal, desde há vários anos, pessoas fragilizadas, com carências económicas e em processos de exclusão social.

Ludibriava-as com promessas de emprego bem remunerado, para posterior exploração em trabalhos agrícolas em várias zonas de



Os detidos são suspeitos de tráfico de pessoas para exploração laboral

Espanha.

Os suspeitos intermediaavam, junto de vários empregadores, o fornecimento deste tipo de mão de obra, mantendo as vítimas controladas, a viver em deploráveis condições de habitabilidade e alimentação, sob constante ameaça e coação, ficando na posse da quase totalidade dos proventos auferidos, através da apropriação do dinheiro

que os empresários lhe entregavam para pagamento dos salários".

No decurso das diligências desenvolvidas em território espanhol, sempre acompanhadas pela PJ, foram ainda recolhidos elementos de prova adicionais, nomeadamente uma pistola de calibre 9 mm, e resgatadas as cinco vítimas, com idades compreendidas entre os 25 e os 58 anos.

Duas das vítimas foram sequestradas em Portugal, em finais do passado mês de abril, e obrigadas, mediante ameaça e coação com arma de fogo, a viajar até ao local onde hoje foram resgatadas.

Os detidos, com idades compreendidas entre os 22 e os 54 anos, serão presentes à audiência nacional em Madrid, para extradição para território nacional.

Polícia captura Cobra-rateira

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, através da Divisão Policial da Covilhã, foi alertado por uma moradora que no pátio do seu prédio se encontrava uma cobra alojada na caixa do ar condicionado, causando-lhe dessa forma preocupação e inquietação.

No seguimento dessa comunicação, a Divisão Policial da Covilhã através da sua Brigada de Proteção Ambiental (BriPA), dirigiu-se ao local tendo recolhido o réptil em segurança, confirmando tratar-se de uma Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*),

procedendo à sua captura e consequente devolução do réptil ao seu habitat natural, por não apresentar qualquer ferimento e encontrar-se apenas agitado dada a situação.

Como é um animal que se alimenta essencialmente de pequenos animais, sejam mamíferos, aves e répteis, mas sobretudo de roedores e habita sobretudo em lugares secos, rochosos e arbustivos, concretamente em zonas de planície e de média altitude, ao que tudo indica, "ter-se-á introduzido no pátio traseiro do prédio para se alimentar e depois como os muros eram altos não conseguiu sair".

Jovem detido por burla informática, abuso de cartão e branqueamento

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, deteve, dia 11 de junho, em flagrante delito, um homem pela presumível autoria de vários crimes de burlas informáticas, abuso de cartão e branqueamento, na sequência de uma queixa apresentada nesse mesmo dia.

A Judiciária desencadeou diversas diligências que permitiram aferir um elevado número de compras, num centro comercial na Covilhã.

Neste seguimento, o sus-

peito foi abordado depois de, fraudulentamente, ter adquirido um televisor de grandes dimensões e após ter efetuado a recolha do mesmo.

O montante total da lesão é de vários milhares de euros.

O detido, menor de 21 anos, será presente a primeiro interrogatório judicial para aplicação das medidas de coação.

O inquérito é titulado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Castelo Branco.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N° 7, 1º andar C

(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada

para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, N° 3 r/c | Proença-a-Nova

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

NO CENTRO DA CIDADE

Sabores e música de perdição durante quatro dias

O Festival é uma aposta forte nas tradições gastronómicas da região com tasquinhas, bares e restaurantes

O Festival Sabores de Perdição chega ao centro de Castelo Branco esta quinta-feira, 19 de junho, garantindo muitos sabores, animação e música, até ao próximo domingo, 22 de junho.

Os concertos são, sem dúvida, um dos atrativos do Festival, com um cartaz de luxo, que começa esta quinta-feira,



Sabores de Perdição tem o condimento de nomes sonantes da música portuguesa

19 de junho, com os Xutos & Pontapés a subirem ao palco às 23 horas, antes, às 21h30, atuam os Stones Alive, banda de tributo aos Rolling Stones. Sexta-feira, 20 de junho, também às 23 horas a música será assegurada por Pedro Abrunhosa e pela atuação

da banda Stingers, de tributo aos The Police e Sting. Na noite de sábado, 21 de junho, igualmente a partir das 23 horas atua Slow J e antes, às 21h30, sobe ao palco a banda Da Boos, de tributo a Bruce Springsteen. Domingo, 22 de junho, às 22 horas, realiza-se

o concerto com Nuno Ribeiro, sendo que antes, às 19 horas, atuam os coros e orquestra do Conservatório Regional de Castelo Branco e da Sinfonietta de Castelo Branco.

A Tenda Saberes com Arte está montada no estacionamento junto à antiga Caixa

Geral de Depósitos (CGD), enquanto a Tenda dos Sabores está instalada no espaço verde da Devesa, onde estão previstos três restaurantes e um espaço dedicado às crianças.

Na Alameda da Liberdade, na parte da varanda e dos canteiros, funciona o Eco Lounge.

O pórtico de entrada do Festival está localizado junto à Câmara, sendo que no jardim em frente e junto à antiga CGD estão diversos stands.

Ao longo dos quatro dias os visitantes terão à sua espera produtos endógenos; expositores de artesanato; tasquinhas, bares e restaurantes de rua, espaço dos ofícios e profissões da região; bem como cozinha ao vivo, com os sabores da região.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Errar uma vez é normal, até porque só não erra quem nada faz. Errar uma segunda vez já não é normal. Então errar continuamente é, no mínimo, absurdo, para não usar outra adjetivação.

Infelizmente é isso que acontece em Castelo Branco. A prova disso aconteceu, novamente, há poucos dias, com uma série de iniciativas a sobreporem-se. O resultado é fácil de ver: ninguém pode estar em dois locais ao mesmo tempo, porque o poder da ubiquidade não existe, e, assim, há que fazer escolhas. Não é que fazer escolhas seja de menor importância, porque a vida é o que é, mas lá que era dispensável era. Para isso seria apenas suficiente olhar para o calendário e acertar agendas, até porque Castelo Branco não é uma metrópole.

Mas não, cada um olha para o seu quintal, que é como quem diz, para o seu umbigo, e não tem a menor dúvida que aquilo que está a promover é que é realmente importante, talvez até desconsiderando o que outros fazem.

Com tudo isto quem fica a perder é a cidade e os Albicastrenses, uma vez que iniciativas que poderiam ter uma participação significativa não a têm, porque o público fica dividido pelas várias atividades.

Pois é, de uma vez por todas é tempo de acabar com este olhar para o umbigo de forma bacoca e serôdia que não traz nenhuma vantagem, muito pelo contrário.

Rota Gastronómica arranca quinta-feira

A Rota Gastronómica de Castelo Branco – Um Concelho Gastronómico decorre a partir desta quinta-feira, 19 de junho, até 27 de julho, em vários restaurantes aderentes.

Recorde-se que a Rota resulta de uma parceria entre a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Por-

tugal (AHRESP) e a Câmara de Castelo Branco, em 2022, para alavancar a retoma da economia e apoiar o negócio das empresas de alojamento e restauração e similares, sendo que a edição deste ano foi apresentada dia 16 de março, pela responsável da qualidade na AHRESP, Susana leitão, na BTL

Os principais objetivos da Rota Gastronómica são atrair turistas e visitantes ao Concelho, com foco na procura de produtos e experiências gastronómicas nos estabelecimentos de restauração e bebidas; mostrar que Castelo Branco é uma região que ajuda a preservar as tradições e impulsiona a economia local

por meio da produção de alimentos típicos e do turismo gastronómico; promover a gastronomia regional, através da adoção do receituário regional e da utilização preferencial de produtos endógenos; promover as empresas de restauração e similares aderentes; incentivar o turismo e a descoberta de novos

lugares, através da exploração das paisagens, da cultura e do património locais.

Os restaurantes aderentes disponibilizam um *Menu Sabor de Perdição Albicastrense*, devidamente identificado como tal, constituído, no mínimo, por uma entrada ou sopa, um prato principal e uma sobremesa.

Câmara apoia requalificação da Piscina de Ninho do Açor

A Câmara de Castelo Branco assinou um contrato interadministrativo com a União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, para apoiar a execução da empreitada das obras de requalificação da Piscina de Ninho do Açor.

A Câmara afirma, em comunicado, que “em resposta às necessidades sentidas pela



população e continuando a investir na conservação das infraestruturas existentes nas freguesias, o Município de Castelo Branco irá conceder um apoio no valor de 47.730 euros”.

Recorde-se que a Piscina de Ninho do Açor foi construída no princípio dos anos 2000, evidenciando alguma degradação, sobretudo na

parte da casa das máquinas, tubagem e relva.

As obras de requalificação irão melhorar as condições de utilização daquele equipamento balnear construído há mais de 20 anos, tendo em conta as condições de segurança, as questões das acessibilidades, a funcionalidade do espaço e o conforto dos utentes.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

A REALIDADE



A minha mãe é alegria. E sabor. Ela junta açúcar num pratinho com requeijão ainda quente que o meu pai acabou de trazer. Delícia! Colhemos figos amarelos a escorrer um pingo de doçura dourada. Regalo! Vamos à fonte buscar água. Fresca! Eu corro à frente. A correr, ninguém ganha à Flecha, a cadela. Corro com ela, feliz. Correr é bom! E andar descalço pelos campos. E nas areias frescas da ribeira. Pela sombra dos amieiros. E estar deitado no meio da erva. Ouvindo os muitos pequenos sons do campo. E sentindo os muitos aromas das plantas. O cheiro a fumo da erva cortada de fresco...

Fumo? Pedro acorda.

Está no escritório. Sentado e com os cotovelos apoiados no tampo da secretária, tinha adormecido por momentos. No cinzeiro, um cigarro queimado até ao filtro. Olha o relógio. Já passa das seis. Arruma alguns papéis que estavam dispersos pela secretária, veste o casaco e sai. Ainda é cedo para ir para casa. Resolve passar pela tabacaria, para comprar o jornal, antes de se sentar na esplanada do fundo da rua. Nada mais repousante num fim de tarde: uma cadeira, um jornal e um café.

Na tabacaria, olha os cabeçalhos de jornais e revistas e decide-se por uma de nome a branco sobre vermelho.

- *A Pesquisa*, se faz favor!

Paga-a e sai observando a capa. Apresenta o desenho de um cérebro sob um título que promete revelar tudo sobre a fase REM do sono. Cruza maquinalmente o passeio e começa a atravessar a rua sem despegar os olhos da revista. Logo um guinchar estridente lhe assola os ouvidos e o seu olhar já lhe desvenda a origem. A poucos metros, vem um carro de rojo, agarrando-se desesperadamente ao alcatrão. Os olhos do condutor fitam-no aterrorizados, como que a pedirem-lhe o milagre de se desviar, a tempo, da trajetória do carro. O sol refletido nos cromados fere os olhos. Os travões gemendo desfazem-se em chispas de fogo. As pessoas detêm-se de olhos fixos no horror que se desenrola mesmo ali. Sabem que um homem vai ser atropelado e nada fazem. Algo as mantém presas. Há movimentos apenas esboçados. Parece que tudo decorre em grande lentidão. Lentidão apenas aparente. Àquela velocidade, o carro vai esmagar o homem.

Pedro dá um pulo na cama.

À sua frente desenrola-se um acidente do qual ele próprio é o atropelado iminente. Em escassos momentos, porém, o carro que vem ao seu encontro desvanece-se, deixando em seu lugar apenas os ferros graciosamente enrolados da sua acolhedora cama.

Pedro pestaneja, olha em volta, e finalmente fecha a boca, que possivelmente gritara. Passam-se os segundos, mas na sua memória as imagens são nítidas. O carro parece estar ali. O carro, o chiar dos travões, o cheiro dos pneus, mesmo a cara do condutor que ele não conhece.

É difícil acordar de um pesadelo, mas no fim é um alívio. Pedro respira fundo, enquanto passa a mão pela testa. Da rua chegam-lhe ruídos de discussão. Levanta-se e vai à janela. Lá em baixo, no alcatrão, dois homens discutem. Um carro está atravessado na rua e outro em posição de ter surgido da lateral. Os rastros da travagem daquele atingem mais de dez metros. Aí está a explicação do aparecimento e do conteúdo do seu sonho.

Pedro volta para dentro, calça os chinelos, alisa o cabelo, e passa do quarto, onde dormira a sesta habitual dos sábados, à sala onde o seu filho se entretém com um automóvel de brinquedo e a sua mulher o recebe com um sorriso.

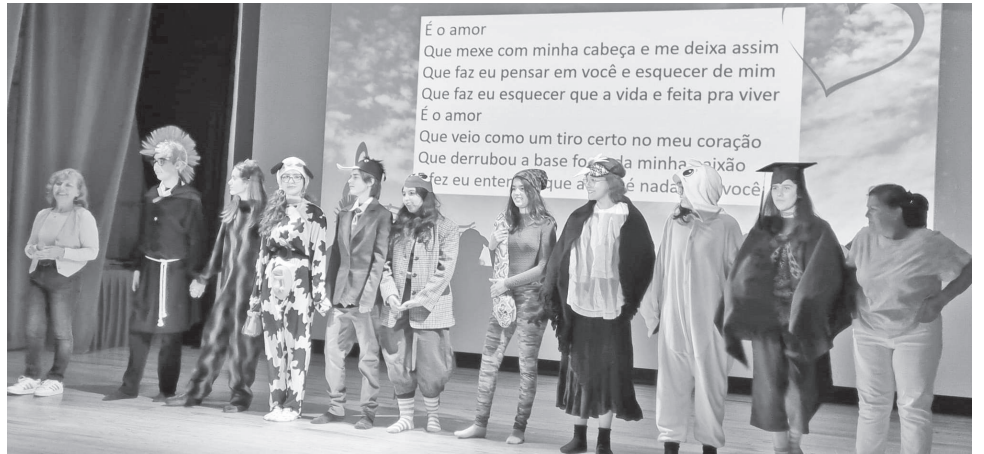
- O quê? Já acabaste a sesta?

(Continua...)

DIA 4 DE JUNHO NO AUDITÓRIO DO IPDJ

Clube de Teatro Afonso de Paiva sobe ao palco

Foi apresentado o trabalho realizado ao longo do ano letivo com a adaptação da obra juvenil de Jorge Amado



O jovem elenco com as duas professoras responsáveis pelo Clube de Teatro

O Clube de Teatro Afonso de Paiva apresentou, dia 4 de junho, o resultado do trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo, com uma encenação da obra *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá – Uma História de Amor*, de Jorge Amado. A adaptação da obra foi inter-

pretada pelos alunos do Clube, orientado pelas professoras Alice Nascimento e Delminda Ribeiro. O espetáculo realizou-se no auditório do Instituto Português do Desporto e Juventude

(IPDJ) de Castelo Branco, em três sessões. Durante a manhã, cerca de 250 alunos da Escola Básica Afonso de Paiva, acompanhados pelos respetivos professores, assistiram à peça

em dois momentos distintos. À noite, a sessão destinada à comunidade educativa contou com a presença de pais, familiares, professores, pessoal não docente, alunos e amigos.

Catarina Cruz expõe *Azulejo sem parede*

A Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, tem patente, até dia 27 de junho, a exposição *Azulejo sem parede*, da jovem artista Catarina Cruz, também conhecida pelo nome artístico Cruzart.

Nesta mostra, Catarina Cruz apresenta uma reflexão visual e sensível sobre a tradição azulejar portuguesa, propondo uma abordagem inovadora que cruza a arte dos azulejos com o universo têxtil,

através da técnica de *upcycling*. A exposição nasce de um olhar atento sobre o património cultural que habita o quotidiano, tantas vezes ignorado, e propõe-lhe uma nova leitura estética e conceptual.

Partindo da ideia de que o azulejo não vive apenas nas paredes, mas também nas memórias, nos gestos e na matéria reutilizada, a artista dá uma nova vida a roupas velhas que seriam descartadas, recriando-

as como peças artísticas inspiradas nos tradicionais painéis de azulejos azuis e brancos. O resultado é um conjunto de obras que homenageia os artesãos que mantiveram viva esta arte ao longo dos séculos, ao mesmo tempo que desafia a fronteira entre o clássico e o contemporâneo.

Natural de Castelo Branco, Catarina Cruz frequenta atualmente a licenciatura em Design de Moda e Têxtil

na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco. O seu percurso artístico revela uma profunda ligação à cultura portuguesa, estética, histórica e musical, que a inspira a cruzar tradição e modernidade de forma emotiva e inovadora. O nome Cruzart espelha essa mesma vontade de cruzamento entre a arte e o público, num diálogo constante entre identidade, expressão e criatividade.

Companhia de Comandos confraterniza

Meia centena de antigos militares da Companhia de Comandos e Serviços do Batalhão 2.871, que estiveram na Guerra Colonial entre 1969/1971, em Angola, marcaram presença num almoço de confraternização que decorreu no restaurante Kalifa, em Castelo Branco.

A iniciativa de autoria de José Alves, ex-militar Comando, foi considerada um sucesso, permitindo a presença militares de várias zonas do País.



Presente neste evento, o coronel Nuno Roque, na altura comandante da Companhia de Comandos, após fazer uma resenha da história das invasões francesas na cidade Albicastrense, falou também sobre pormenores da história em Angola.

No final saudou todos os presentes, manifestando a sua satisfação pela realização deste convívio.

JMA

TRABALHOS ESTÃO NO TERRENO

Avenida General Ramalho Eanes terá novas palmeiras

87 palmeiras secas e doentes e a relva vão ser substituídas, por espécies mais resistentes à doença e ao clima



Palmeiras mais resistentes à praga estarão de volta aos canteiros da Avenida

A Câmara de Castelo Branco está a proceder à requalificação do património arbóreo e arbustivo da Avenida General Ramalho Eanes. Assim, as palmeiras *Phoenix canariensis* serão substituídas por outra espécie de palmeira que seja mais resistente à praga do escaravelho da palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus*); será substituída a relva por duas espécies de arbustos e inertes; serão melhorados os canteiros ao lado da Avenida General Ramalho Eanes, junto ao estacionamento da Quinta Dr. Beirão.

A intervenção prevê a substituição de 87 palmeiras; a substituição de 1.650 metros quadrados de área de relvado; a remoção e reposição de 914 metros lineares de lancil; e a requalificação de 36 canteiros, numa área aproximada de 110 metros.

De acordo com a autarquia

“pretende-se que a Avenida se mantenha ladeada com palmeiras, mas tornando-a mais resiliente e resistente à praga do escaravelho da palmeira”.

Nesse sentido, 87 cepos de palmeiras da espécie *Phoenix canariensis* estão a ser arrancados, pois estão afetados ou secos, e serão plantadas 120 palmeiras da espécie *Washingtonia robusta*, conhecida como palmeira de leque, com um tamanho de altura de tronco de 2,5 a três metros, que não tem registado ataques da praga do escaravelho da palmeira.

O trabalho de plantação das palmeiras consiste na abertura de cova, num compasso de sete metros, na fertilização e na plantação com rega incluídas no ato.

Quanto à plantação de ar-

bustos, cerca de 1.650 metros quadrados de relvado serão substituídos por duas espécies de arbustos e por inertes. A intervenção tem como objetivo uma melhoria da eficiência hídrica e o combate ao desperdício de água, plantando arbustos com necessidades hídricas e de manutenção menores que a relva, com rega gota a gota.

Serão utilizados o pitósporo (*Pittosporum tobira nana*) e o cotoneaster (*Cotoneaster horizontalis*) que tem fruto vermelho no outono e no inverno, trazendo cor à Avenida, numa época do ano em que poucas plantas têm floração.

A utilização de inertes tem uma função decorativa, além de ser também uma solução para jardins de baixa manu-

tenção, contribuindo para a redução da área plantada e regada. Será, ainda, colocada uma tela por baixo dos inertes para prevenir o aparecimento de infestantes.

Por sua vez, o lancil do lado do passeio deverá ser removido e reposto para a boa execução da obra, sobretudo nos locais dos cepos das palmeiras, bem como a calçada do passeio.

Em relação à requalificação dos canteiros junto ao estacionamento da Quinta Dr. Beirão, prevê-se fazer a manutenção dos *tamarix* e nos canteiros onde só há arbustos e substituí-los por outros da espécie *Evonio* (*Euonymus japonicus*), persistente, de crescimento lento e compacto, adaptável a diferentes condições atmosféricas.

Câmara assegura que Lagoa da Zona de Lazer regressa à normalidade



A Câmara de Castelo Branco informa, em comunicado, que “no passado dia 2 de junho, foi detetada a presença de peixes mortos na Lagoa da Zona de Lazer da cidade”, realçando que, “no local, estiveram pre-

sen-tes, de imediato, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) e as equipas técnicas da Proteção Civil e do Canil Municipal, que avaliaram a situação e prestaram o devido apoio”.

Acrescenta que “o Município manteve equipas em permanência no local, assegurando a monitorização contínua e a remoção dos exemplares mortos, de forma a garantir a salubridade do espaço”, sendo que “durante o fim de semana, dias 7 e 8 de

junho, o local continuou a ser monitorizado pelas equipas municipais, tendo-se verificado a estabilização da situação, com a lagoa a regressar à normalidade e sem registo de novas ocorrências”.

A Câmara avança que “esta situação poderá estar associada às elevadas temperaturas que se têm registado, o que favorece a diminuição do oxigénio na água, podendo originar a morte natural de espécies aquáticas, um fenómeno que já foi observado em anos anteriores”.

Pelo meio realça que “importa sublinhar que a Lagoa é um espaço público de lazer, não destinado, originalmente, à coexistência de espécies piscícolas. A introdução de peixes, além de não ser autorizada, pode comprometer o equilíbrio natural do ecossistema”.

Capela da Nossa Senhora da Orada tem retábulos restaurados

Os três retábulos da Capela da Nossa Senhora da Orada, na Freguesia de São Vicente da Beira, foram alvo de obras de conservação e restauro, realizadas pela Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Vicente da Beira, através de um apoio da Câmara de Castelo Branco, no valor de cerca de 108 mil euros, que teve como finalidade a preservação do valor artístico, cultural e patrimonial dos altares.

A cerimónia de inauguração do restauro realizou-se dia 25 de maio, numa iniciativa integrada na romaria anual em honra de Nossa Senhora da Orada, organizada pela Comissão de Festas. A Eucaristia, seguida de Procissão, foi celebrada pelo padre José Manuel Dias Figueiredo, contando com a participação de dezenas de populares.

O pároco agradeceu à Câmara de Castelo Branco, pois

“sem a sua ajuda não era possível esta importante e bela intervenção” que impediu a perda irreversível dos “altares já desfazerem-se”, dando uma nova dignidade ao património religioso.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, marcou presença e frisou que “este não é um gasto, mas sim um investimento naquilo que é o nosso património, a cultura deste território e a valorização

da Ermida de Nossa Senhora da Orada”.

Leopoldo Rodrigues acrescentou a importância pela dimensão dos retábulos que adornam o altar-mor da Capela e que se encontravam em muito mau estado, “merecendo outro tratamento” e tornando-se premente a sua recuperação, por isso, “esta intervenção foi uma das primeiras decisões que tomámos relativamente a esta freguesia”.

DR. NUNO PIGNATELLI

Cirurgião Geral

Laparoscopia, cirurgia da vesícula, estômago, pâncreas, parede abdominal, proctologia, varizes e esclerose

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã

Tel: 272 348 860* | CASTELO BRANCO

*(Chamada para a rede fixa nacional)



JOÃO
EMANUEL
SILVA

SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

Serviço Público chega ao Parque da Cidade

A Terceira Pessoa está a dinamizar o *Serviço Público*, que é um de conversas em torno da criação artística contemporânea.

O primeiro encontro deste ciclo, realiza-se no próximo sábado, dia 21 de junho, às 17 horas, no Parque da Cidade de Castelo Branco, com o convi-

do, Apolo de Carvalho, investigador e ativista, que propõe uma conversa à volta do tema *Reparar nas línguas para mover o centro. Um olhar contracolonial sobre as línguas africanas em Portugal*. A moderação será de Diogo Martins, investigador artístico.

Estudantes apresentam projetos para tornar o território mais resiliente



Os trabalhos finais das turmas do 9.º D, E e F da Escola Secundária Amato Lusitano (ESAL), de Castelo Branco, desenvolvidos no âmbito da atividade proposta na disciplina de Geografia, com o projeto *Estar Preparado - Riscos - Tornar Castelo Branco Uma Cidade +Resiliente*, foram apresentados, dia 6 de junho, no Salão Nobre da Câmara de Castelo Branco.

O projeto surgiu no seguimento das palestras proferidas pela equipa do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) de Castelo Branco aos estudantes da ESAL, durante o letivo 2024/2025.

No terceiro período, os alunos foram desafiados a pensar no seu território, do ponto de vista dos riscos naturais, propondo medidas ou ações para o tornar mais resiliente. Entre os trabalhos desenvolvidos, foram selecionados sete, que foram apresentados no Salão Nobre, onde estiveram presentes o diretor do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL), Carlos Almeida; o coordenador do SMPC, Amândio Nunes, e respetiva equipa; e o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues.

Amândio Nunes afirmou que “consideramos que esta foi uma ótima iniciativa e ficámos muito surpreendidos pelos projetos apresentados” e sublinhou que “algumas das propostas são bastante pertinentes e colocamos a hipótese de poderem vir a ser implementadas”.

Nos trabalhos apresentados 0 9.º D, abordou os temas *Plataforma SIGAF - Sistema de Gestão de Autorização Florestal: prevenção de incêndios florestais*; *Verde Sem Cinzas: equipa de voluntariado para ações após os incêndios*; *APRA - Aplicação de informação e aviso à população: sistema de alerta multiriscos*.

Por seu lado, o 9.º E abordou os temas *VigiaFloresta CB: a inteligência artificial ao serviço da vigilância e atuação* e *inverno Seguro: apoio na alteração de janelas e equipamentos eficientes energeticamente*.

Já o 9.º F apresentou os temas *Sombra com História, Raízes de Sombra, Sombra com Lógica: preparar as escolas do Agrupamento com sistemas de sombra desenvolvidos através de tecidos e materiais reciclados* e *Albigotas: aspersores urbanos ecológicos*.

UMA INICIATIVA DA CÂMARA

Cursos de Manutenção Aeronáutica na calha

Discutiram-se estratégias para a implementação dos cursos, com vista ao desenvolvimento do setor aeronáutico no Concelho



A reunião teve a presença dos representantes das várias entidades envolvidas

A Câmara de Castelo Branco organizou, dia 5 de junho, uma reunião com diferentes entidades, com o objetivo de debater e definir a implementação de cursos de Manutenção Aeronáutica no Concelho.

No encontro, foram discutidos procedimentos para o estabelecimento de novos protocolos, com vista a fortalecer as parcerias entre as entidades envolvidas e alinhar estratégias para o desenvolvimento do setor aeronáutico, com a finalidade de aprimorar a qualidade dos serviços de formação prestados à população neste setor de atividade.

Além do presidente da Câmara de Castelo Branco, estiveram presentes os representantes do Aeródromo Municipal de Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Castelo Branco, da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e do Centro de Formação em Manutenção de Aeronaves (CENFORTEC).

O que se pretende é que

a oferta formativa na área da Manutenção Aeronáutica seja estruturada em três níveis de ensino.

Assim, no Ensino Secundário, pretende-se a criação de um curso de nível 4, no contexto do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) português, a ser lecionado pelo Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Será um curso de Ensino Secundário completo, obtido através de uma certificação de ensino profissional, acrescido de um estágio. Este curso permitirá a obtenção do 12.º ano de escolaridade e a possibilidade de prosseguir estudos de nível superior.

No que respeita ao pós-Secundário para desempregados, será dinamizado pelo IEFP e pela AEBB.

Já quanto ao Ensino Superior, pretende-se a criação de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) que será um curso de dois anos (120 créditos ECTS) que confere um diploma de técnico superior profissional, qualificação de nível 5 do QNQ, pela EST, com aspiração

à criação de uma Licenciatura em Engenharia de Manutenção Aeronáutica.

A Câmara destaca que “a taxa de empregabilidade dos técnicos de Manutenção Aeronáutica é de 100 por cento, os estágios são remunerados e as disciplinas específicas da parte aeronáutica terão lugar nas instalações da AEBB”.

Todos os cursos contarão com a coordenação do CENFORTEC, Centro de Formação especializado na manutenção de aeronaves, certificado pela Parte 147 pela Agência Europeia para a Segurança da Aviação - EASA (European Union Aviation Safety Agency) e pela Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC), que lhe permite realizar formação de elevada qualidade em manutenção aeronáutica e emitir certificados de formação válidos em toda a União Europeia.

É adiantado que “o CENFORTEC vai, brevemente, instalar-se em Castelo Branco, criando um polo de formação, e prevê-se que os primeiros cursos, ao nível do Ensino Se-

cundário e pós-Secundário para desempregados, tenham início em setembro deste ano. Já as formações ao nível do Ensino Superior deverão avançar no ano letivo 2026/2027”.

Por outro lado é realçado que “esta iniciativa, que engloba vários níveis de ensino, pela sua envolvimento e cooperação entre um tão elevado número de entidades de ensino, terá sido pioneira no País e contribuirá para o desenvolvimento económico e tecnológico do município no setor aeronáutico. Paralelamente, representa um importantíssimo avanço na formação de profissionais qualificados nesta área, permitindo dar resposta à falta de recursos humanos verificada em Castelo Branco com a atração de novas empresas do setor aeronáutico, a qual foi despoletada pela vinda da Dassault Aviation Business Services (DABS), empresa suíça de manutenção de aviões, cujo hangar no Aeródromo Municipal está praticamente concluído, numa parceria com a TRMK Aeronautics, responsável pela operação logística da DABS”.

Alunos de Alcains vencem Olimpíadas de Educação Financeira

A turma do 9.º B da Escola Básica e Secundária de Alcains foi a vencedora municipal das Olimpíadas de Educação Financeira, no respetivo escalão, no âmbito do projeto *No Poup-par Está o Ganho!*, promovido pela Fundação Dr. António

Cupertino de Miranda, em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

Os alunos responderam a um *quiz* digital com 60 perguntas na área da Educação Financeira, em articulação com

a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) com base no domínio literacia financeira e educação para o consumo. Foi uma atividade com a finalidade de desenvolver hábitos de poupança e promover o consumo res-

ponsável e uma relação saudável com o dinheiro, numa interação de partilha de saberes, ambicionando-se que os alunos se tornem cidadãos preocupados e futuros consumidores mais informados e conscientes.

FESTIVAL
SABORES
de Perdição

OS NOSSOS SABORES E SABERES |
SHOWCOOKINGS COM PRODUTOS DA REGIÃO
CONCERTOS | ANIMAÇÃO | TASQUINHAS
ESPAÇO INFANTIL | ECO LOUNGE

19 JUN. 25 | QUINTA-FEIRA

12H00 **ABERTURA DO EVENTO**
14H30 **A CRIATIVIDADE E OS OFÍCIOS** ●
DEMONSTRAÇÃO DOS OFÍCIOS DA REGIÃO
MARCENEIRO | SCIENCE TRACK | CENTRO
DE INTERPRETAÇÃO DO BORDADO
15H00 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
BANDA À BOLEIA
17H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
BANDA À BOLEIA
18H00 **INAUGURAÇÃO OFICIAL**
PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA AGOSTINHO ROSETA
19H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
SUPER RUA
21H30 **TRIBUTA A ROLLING STONES**
STONES ALIVE
23H00 **XUTOS & PONTAPÉS**

20 JUN. 25 | SEXTA-FEIRA

12H00 **ABERTURA DO EVENTO**
14H30 **A CRIATIVIDADE E OS OFÍCIOS** ●
DEMONSTRAÇÃO DOS OFÍCIOS DA REGIÃO
ACORDEONISTA | CONSTRUÇÃO DA VIOLA BEIROA
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO BORDADO
17H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
TRINCA ESPINHAS
18H30 **À VOLTA DOS NOSSOS SABORES** ●
CONFEÇÃO DE PRATO TÍPICO DA REGIÃO
CHEF LUÍS CAPELO, RESTAURANTE CAPELO'S
BORREGO DA BEIRA BAIXA
À CONVERSA SOBRE "PÃO E BROA" ●
SUSANA LEONARDO, PLATAFORMA NACIONAL DO PÃO
19H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
BANDA DO CARTEIRO
21H30 **TRIBUTA A THE POLICE AND STING**
STINGERS
23H00 **PEDRO ABRUNHOSA**

21 JUN. 25 | SÁBADO

09H30 **ABERTURA DO EVENTO**
10H00 **VAMOS CONHECER OS SABORES**
DE PERDIÇÃO
PROGRAMA DA CMTV
10H00 **"AS NOSSAS BORDADEIRAS** ●
ENSINAM"
WORKSHOP DO BORDADO DE CASTELO
BRANCO | 10H00 AO 12H00 COM DURAÇÃO
DE 30MIN
11H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
RONDA DO CATRAPUM

14H30 **A CRIATIVIDADE E OS OFÍCIOS** ●
DEMONSTRAÇÃO DOS OFÍCIOS DA REGIÃO
SEDA & COMPANHIA | TECELÃO | CENTRO
DE INTERPRETAÇÃO DO BORDADO
15H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
RONDA DO CATRAPUM
16H30 **À VOLTA DOS NOSSOS SABORES** ●
CONFEÇÃO DE PRATO TÍPICO DA REGIÃO
CHEF JOÃO PIRES, RESTAURANTE TÁBUAS.COME
GALINHA CORADA
À CONVERSA SOBRE "MEL" ●
HUGO CALDEIRA, MELTAGUS
17H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
GRUPO FOLEARTE
18H00 **À VOLTA DOS NOSSOS SABORES** ●
CONFEÇÃO DE PRATO TÍPICO DA REGIÃO
CHEF BEATRIZ NABAIS, RESTAURANTE DONA
FERREIRINHA | **PEIXE DO RIO**
À CONVERSA SOBRE "ERVAS ●
AROMÁTICAS"
LUIS PONTES, EXPOSITOR "ALECRIM AOS
MOLHOS"
21H30 **TRIBUTA A BRUCE SPRINGSTEEN**
DA BOSS
23H00 **SLOW J**

22 JUN. 25 | DOMINGO

12H00 **ABERTURA DO EVENTO**
14H30 **A CRIATIVIDADE E OS OFÍCIOS** ●
DEMONSTRAÇÃO DOS OFÍCIOS DA REGIÃO
CERAMISTA | ARTE EM MADEIRA CRIATIVA | CENTRO
DE INTERPRETAÇÃO DO BORDADO | DEMONSTRAÇÃO
DE FLORES DE PAPEL, VALE DA TORRE
15H00 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
GANSO TRIO
16H30 **À VOLTA DOS NOSSOS SABORES** ●
CONFEÇÃO DE PRATO TÍPICO DA REGIÃO
CHEF JOÃO NUNES, RESTAURANTE O RAFAEL
CABRITO
À CONVERSA SOBRE "QUEIJO" ●
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE QUEIJO
DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
17H30 **ANIMAÇÃO ITINERANTE**
PILHA GALINHAS
19H00 **CONCERTO DE VERÃO**
COROS E ORQUESTRA SINFÓNICA
DO CONSERVATÓRIO REGIONAL, DA ESCOLA
PROFISSIONAL DO CONSERVATÓRIO
REGIONAL E SINFONIETA DE CASTELO BRANCO
22H00 **NUNO RIBEIRO**

RESTAURANTES DO FESTIVAL
ZÉ DO PIPO | LA ROSA NEGRA | O BIGODES

- TENDA DOS SABORES
- TENDA DOS SABERES



REALIZADO POR INVESTIGADORES DO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Relatório da CIMBB estuda imigração

No Concelho de Penamacor o estudo mostra um aumento da população imigrante, em especial Ingleses e Alemães

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) apresentou, dia 5 de maio, o relatório de caracterização da situação e dinâmica migratória na Beira Baixa.

A sessão de apresentação decorreu no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, sendo que este relatório integra o estudo que o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a realizar para a CIMBB, que tem como propósitos analisar a evolução da população estrangeira nos oito concelhos desta comunidade intermunicipal e desenvolver um quadro sistemático de monitorização do fenómeno migratório para apoio à tomada de decisão.

Este estudo parte da premissa de que a dinâmica de-



O estudo foi apresentado em Penamacor

mográfica da Beira Baixa tem sido marcada por um declínio populacional e um envelhecimento acentuado ao longo das últimas décadas, o que tem um impacto significativo na estrutura económica e social da região. Já o recente movimento migratório tem desempenhado um papel fundamental na reconfiguração da dinâmica populacional da Beira Baixa, refletindo tendências de crescimento que contrastam com a histórica dinâmica recessiva da região.

Com um período de análise compreendido entre 2008 e 2023, este relatório indica um aumento da população estrangeira residente, sobretudo a partir de 2018, o que

levanta novas questões sobre a integração, dinâmicas sociais e impactos no desenvolvimento local. Dos dados recolhidos, verifica-se que o número de estrangeiros legalizados residentes na região passa de 1.856, em 2008, para 6.786, em 2023, o que representa um aumento de 265,6 por cento. Em Penamacor, o número de estrangeiros residentes passou de 58, em 2008, para 78, em 2013, 199, em 2018, e 440, em 2023. Devido a este crescimento, a população real no território de Penamacor, em 2023, aumentou 49 habitantes, resultante de um saldo positivo migratório de 130 habitantes, em contrapartida de um saldo natural negativo de 81 habitantes. Este crescimento

e esta inversão populacional acontece pela primeira vez nos últimos 50 anos e vem valorizar a estratégia de desenvolvimento do Concelho, reforçando o crescimento da comunidade escolar dos últimos três anos. O relatório apresentado indica, ainda, que o Reino Unido e a Alemanha são quem mais novos residentes fornecem ao Concelho.

Durante a preparação desta análise, foram realizados cerca de 400 inquéritos a imigrantes residentes no território, dos quais se pode concluir que, apesar dos desafios estruturais, a Beira Baixa tem sido atrativa para imigrantes e apresenta potencial para aprofundar essa via de animação do

desenvolvimento a nível local e regional. Os investigadores do Politécnico realizaram, ainda, entrevistas semidiretivas e sessões de *focus group* com um número muito alargado de interlocutores locais dos mais variados setores de atividades, das esferas institucional, empresarial e associativa, sendo que a perceção geral sobre os imigrantes é positiva na maioria dos concelhos, destacando-se a sua contribuição para a economia local e para a manutenção de serviços essenciais.

Os autores destacam, ainda, que, na ótica da comunidade, a imigração na CIMBB representa uma oportunidade para revitalizar a economia e combater o despovoamento, mas exige estratégias eficazes de inclusão, sendo que os desafios mais prementes incluem habitação, barreiras linguísticas e acesso a serviços públicos.

A terminar, o estudo culmina com a apresentação de um conjunto de eixos estratégicos e medidas com vista à melhoria dos processos de atração, fixação e integração dos imigrantes neste território.

Presente na sessão, o presidente da Câmara de Penamacor e vice-presidente da CIMBB, António Luís Beites Soares,

explicou que esta é apenas a primeira fase do estudo, que ainda não está concluído e explicou que “a apresentação decorre em Penamacor, porque o nosso município já estava em diálogo para realizar este estudo no Concelho. Numa reunião da CIMBB, até porque Oleiros também queria fazer, decidimos alargá-lo, por unanimidade, a toda a Comunidade Intermunicipal”. O autarca avançou, ainda, que o “crescimento da população estrangeira no território tem sido exponencial a ponto de inverter o decréscimo populacional praticamente em todos os municípios do território nestes últimos dois anos”, acrescentando que “estas novas comunidades são muito bem-vindas ao território. “D. Sancho foi o povoador e esta nova comunidade está a recuperar o foral de Penamacor e a povoar novamente o território. Temos falta de mão de obra e eles fazem cá falta. É necessário, no entanto, que estejam bem integrados. Este estudo é necessário para conhecermos estes novos residentes, porque é que cá estão e porque é que continuam a vir mais. Este é um processo que vai continuar, pelo menos nos próximos anos”.

Entre Luzes leva arte às comemorações do Foral de Bemposta



anos do Foral de Bemposta.

Daniel Lopes, professor de Filosofia do Ensino Secundário, dedica-se à criação artística no sótão da sua residência, na Lardosa, terra que o acolheu.

A exposição *Entre Luzes* apresentou obras que exploram contrastes subtis e rasgos de cor, convidando à contemplação do invisível e do instante suspenso entre a tradição e a modernidade. A mostra é um tributo sensível ao território, à alma da região e à força que brota da sua história. A exposição *Entre Luzes* é, assim, uma celebração artística que ilumina a memória e a identidade de Bemposta, entrelaçando passado e presente numa homenagem à sua rica herança cultural.

A exposição *Entre Luzes*, do artista Isibraiego, alter-ego artístico inspirado no deus indígena Bandis Isibraiegus, venerado na Bemposta durante a época romana como evidenciado por duas aras votivas encontradas na Bemposta, levou a arte, de 31 de maio a 1 de junho, à Torre Templária de Bemposta, no âmbito das comemorações dos 515

Construção de instrumentos musicais tradicionais reúne cerca de 15 participantes



As duas oficinas de construção de instrumentos musicais tradicionais, realizadas na Casa do Castelo, no Cimo de Vila,



em Penamacor, nos dias 24 e 25 de maio, contaram com a participação de cerca de 15 pessoas.

As oficinas resultam de uma parceria entre a Câmara de Penamacor, o projeto *A Música Portuguesa a Gostar*

dela Própria, a Academia de Música e Dança do Fundão – Pólo de Penamacor e demais associações culturais do Concelho. Pretende-se, com estas iniciativas, desenvolver e recriar a construção de instrumentos tradicionais relacionados com o território da raia de Penamacor, como o adufe, a gaita (palheta) e o píforo, reconvertendo os ciclos de perda de memória coletiva do modo de construção e de práticas destes símbolos de identidade cultural. Ministradas por formadores especializados, as oficinas surgem no âmbito de uma candidatura à DGArtes do projeto *Uma Cura na Raia*.

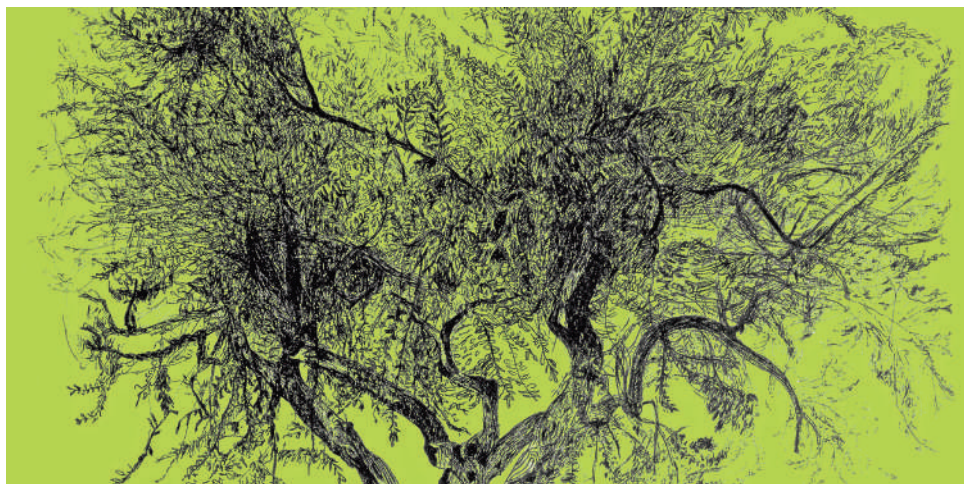
DA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA ATÉ DOMINGO, 19 A 22 DE JUNHO

Ajidanha promove Festival Internacional de Contos

O Festival Contos na Oliveira terá quatro palcos diferentes nos quatro dias em que o conto contado é prazer literário

Que tal ouvir histórias debaixo de uma oliveira? É esse o mote do Festival Internacional de Contos *Contos na Oliveira*, organizado pela Ajidanha, com sessões de contos em Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha, Alcafozes e Ladoeiro. O programa começa esta quinta-feira, 19 junho, às 21 horas, no espaço exterior do Teatro Estúdio São Veiga, em Idanha-a-Nova, com a Camisola Preta a apresentar uma leitura encenada de *Leiria existe, mas só um bocadinho*.

Na próxima sexta-feira, 20 de junho, pelas 17h30, no Teatro Estúdio São Veiga, há a formação de *Kamishibai*, por



Ouvir histórias à sombra de uma oliveira, a beleza das coisas simples

Cláudia Almendra.

No próximo sábado, 21 de junho, pelas 16 horas, haverá uma sessão de contos por Cláudia Almendra, no Parque de Merendas de Alcafozes, e à mesma hora, uma sessão de contos por Rosa Gonçalves no Teatro Estúdio São Veiga. No mesmo dia, pelas 18 horas, decorrerá uma sessão de contos junto a uma oliveira centenária em Idanha-a-Velha, próximo da Torre Templária. E, pelas 21 horas, Cláudia Almendra encerra

o dia com uma sessão de contos no Teatro Estúdio São Veiga.

No próximo domingo, 22 de junho, pelas 16 horas, Rosa Gonçalves realizará uma sessão de contos junto ao Recinto de Festas do Ladoeiro. No final desta sessão, será plantada uma oliveira. Pelas 18 horas, Antonella Gilardi, que esteve presente na primeira edição do *Contos na Oliveira*, fará uma sessão de lançamento do seu livro *Companheiras* (Boca Audiolivros), no Teatro Estúdio São

Veiga. E, pelas 18h30, Rodolfo Castro apresentará uma sessão de contos no Teatro Estúdio São Veiga.

Turma de Idanha entre os vencedores nacionais em competição de literacia financeira



A turma 8.ª do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, de Idanha-a-Nova, conquistou o segundo prémio nacional no concurso *No poupar está o ganho!*, que é um projeto de educação financeira.

A entrega dos prémios realizou-se dia 4 de junho, no Museu do Papel Moeda, no Porto.

Os alunos do 8.ªA, coordenados pela professora Margarida Figueiredo, alcançaram o segundo prémio entre todas as turmas do 3.º Ciclo. O pro-

jeto consistiu num jogo de tabuleiro que apresenta uma estratégia pedagógica inovadora e integradora para promover competências essenciais para a formação de cidadãos críticos, autónomos e socialmente responsáveis.

Este projeto, criado pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, tem como principal objetivo fomentar a literacia financeira, através do ensino da gestão do dinheiro, junto das crianças e jovens.

Centro Cultural Raiano recebe espetáculo *Sul*



Bernardo Couto, na guitarra portuguesa; Bernardo Moreira, no contrabaixo; e Luís Figueiredo, no piano, apresentam esta quarta-feira, 18 de junho, às 21h30, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, o

espetáculo *Sul*.

Os três músicos trabalham regularmente nas áreas do fado, do jazz, da música erudita e da música tradicional.

Sul interpreta uma seleção de música feita em Portugal,

incluindo fados, composições de jazz e canções tradicionais. O projeto dá destaque a alguns dos compositores mais proeminentes em Portugal e é um testemunho da vibrante cena musical portuguesa contemporânea.

Depois de um primeiro disco, lançado em novembro de 2022, de vários concertos em todo o País, e de uma residência artística no Centro Cultural Raiano, no início deste ano, o trio partiu para a gravação de um segundo trabalho que trará para o universo do *Sul* um outro conjunto de temas de autores portugueses a par de outros de autoria dos três músicos que compõem a banda. O segundo disco *Sul, Vol. II*, sairá em setembro deste ano.

ROTA GASTRONÓMICA DE CASTELO BRANCO

UM CONCELHO GASTRONÓMICO

EMBARQUE NESTA VIAGEM DE SABORES E DESCUBRA O MELHOR DA GASTRONOMIA DE CASTELO BRANCO ENTRE **19 DE JUNHO A 27 DE JULHO DE 2025!**

VEJA OS RESTAURANTES ADERENTES E **JUNTE-SE À ROTA MAIS DELICIOSA DO ANO.**

SOLICITE O SEU PASSAPORTE GRATUITAMENTE NO POSTO DE TURISMO.

Turismo de Castelo Branco: Avenida Nuno Álvares, 30 | 6000-083 Castelo Branco
Tel.: 272 330 339 (chamada para rede fixa nacional) | **Email:** turismo@cm-castelobranco.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e três do livro notas número trezentos e noventa e sete-G, **BRUNO FRANCISCO DA CONCEIÇÃO AFONSO**, NIF 250 930 382, solteiro, maior, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Cunha e Castro, n.º 11, Bairro do Valongo, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade do prédio**

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte cinco do livro notas número trezentos e noventa e sete-G, **MARIA EUGÉNIA AFONSO ROQUE**, NIF 118 968 963 e seu marido, **ANTÓNIO JOSÉ ROQUE**, NIF 118 968 971, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Tomás Mendes da Silva Pinto, lote 12, 1.º andar esquerdo, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 08013257 0ZX3, válido até 12/11/2029 e número 04421074 4ZW7, válido até 02/04/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato, pinhal, cultura arvense, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de dois mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Saibro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Teresa Roque Andrade Esteves, do sul com Ana Maria Nunes Gonçalves, do nascente com herdeiros de João Gonçalves e do poente com José Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 24, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por olival, leitos de curso de água e pinhal, com a área de mil e quarenta metros quadrados, sito em Moinho Velho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Roque, do sul com herdeiros de Maria Gonçalves, do nascente com José Gonçalves e do poente com Bjark Edelvag Eskekilde e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 208, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Pascoalinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com José Nunes de Andrade, do sul com herdeiros de José Lourenço Marques e do nascente com Ilda da Conceição Afonso Nunes e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 268, secção Q, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três euros e quarenta e três cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Horta do Vale, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Maria Ângela Roque de Andrade Lourenço e do poente com Américo Afonso Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 51, secção Q, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e quinze cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense e sobreiros, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Lamba ou Lomba, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel de Oliveira Gonçalves, do sul com Maria Ângela Roque de Andrade Lourenço, do nascente com Maria Helena de Jesus Vicente e do poente com Américo Afonso Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 54, secção Q, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Barrões, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Manuela Lourenço Nunes, do sul com Maria Alzira Roque Afonso Martins, do nascente com herdeiros de João Roque e do poente com Manuel Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 148, secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sessenta e quatro cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Areias, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Alzira Roque Afonso Martins, do sul com Francisco Lourenço Rodrigues e outro, do nascente com Maria Júlia Gonçalves de Almeida Roque e do poente com Francisco Lourenço Rodrigues e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 29, secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e oito cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, sito em Cabeço do Milhano, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com José

rústico, composto por terra de cultura arvense, com a área de quarenta e nove mil e oitocentos metros quadrados, sito em Lapacheiros, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e dezassete/Freguesia de Juncal do Campo, com registo de aquisição de metade a favor de Francisco Antunes Fernandes, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Piedade de Jesus Antunes Fernandes, pela apresentação vinte e três, de dezanove de Março de mil novecentos e noventa e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade justifi-

Martins e outros, do sul com herdeiros de Anselmo Alves Roque Pedro e do poente com Susana Conceição Alves Martins e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 97, secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e dois cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, sito em Cevadouro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de João Roque, do sul com herdeiros de José Jesus Martins e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 131, secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e quarenta e um cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de onze mil e oitenta metros quadrados, sito em Risca da Silveira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Anunciação Catarina Afonso de Albuquerque, do sul com Susana da Conceição Alves Martins e outro, do nascente com António Ribeiro Gonçalves e do poente com herdeiros de Maria Lourenço Nunes e José Martins Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 313, secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e quatro cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por mato, cultura arvense, figueiras e pinhal, com a área de nove mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Lameiro do Vidigal, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Martins Afonso, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de Armino Lourenço Rodrigues Alves e do poente com Manuel Alves Filipe, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 11, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e noventa e quatro cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por cultura arvense e pinhal, com a área de dois mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Barroca Escura, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel D'Almeida Levita, do sul com herdeiros de João Roque, do nascente com ribeiro e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 13, secção P, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e um cêntimo.

Treze - prédio rústico, composto por leitos de curso de água e olival, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, sito em Fundo da Ribeira das Chãs, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Alice Lourenço e outro, do sul com Artur Nunes e outro, do nascente com herdeiros de João Roque e do poente com Maria Alice Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 71, secção AP, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e vinte e três cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por pinhal, horta, cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, sito em Porto, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com Armando Afonso Roque, do nascente com Américo Marques Martins e do poente com herdeiros de João Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 86, secção I, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e um euros e noventa e sete cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dois mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Feiis, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Célia Maria Martins Marques, do sul com herdeiros de Ernesto Henriques Afonso e outro e do poente com António Nunes Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 104, secção J, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e nove cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Pero Mendes, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Fernandes Rodrigues e outro, do sul com herdeiros de Maria de Lurdes, do nascente com herdeiros de Bernardino Luiz Gonçalves e do poente com Américo Marques Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 111, secção J, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quarenta e nove cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por mato, cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Cova, freguesia de Santo André das

cada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Fernandes e de Francisco Antunes Fernandes, sob o artigo 29, secção D, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 29, secção D da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e vinte e três cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco cinco de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Pamela Ursula Monica Van Vessen e outro e do sul e do poente com David Brian Blackhurst e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Júlio Roque, sob o artigo 142, secção D, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e trinta e cinco cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de dois mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Covão da Areia, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Roque Marques e outro, do sul com herdeiros de João Almeida Nunes e outro e do nascente e do poente com Nuno Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luís Roque, sob o artigo 355, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e quinze cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de quatro mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale da Porquinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Conceição Fernandes Martins, do sul com herdeiros de Conceição Rosa, do nascente com herdeiros de José Matias e do poente com Maria Adelaide Martins Matias Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luís Roque, sob o artigo 309, secção AV, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e vinte e oito cêntimos.

Vinte - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Sobreiro da Areia, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Mendes Belo, do sul com Luísa Maria Roque Martins, do nascente com herdeiros de Maria de Lurdes e outro e do poente com Joaquim Roque e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luis Roque, sob o artigo 170, secção AX, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sete cêntimos.

Vinte e um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em Covão da Aboboreira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Leopoldina dos Santos, do sul e do nascente com herdeiros de Marques Dias e do poente com herdeiros de Júlio Jesus da Cruz, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luís Roque, sob o artigo 14, secção X, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

Vinte e dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Maria Fernandes, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rui Miguel Grácio Mendes e outro, do sul e do nascente com herdeiros de Manuel de Jesus de Andrade e do poente com Beatriz da Conceição Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luís Roque, sob o artigo 179, secção V, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e oitenta e oito cêntimos.

Vinte e três - dois terços do prédio rústico, composto por mato, sobreiros, cultura arvense de regadio, citrinos, oliveiras e cultura arvense, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, sito em Feiteira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Catarino Afonso e outro, do sul e do nascente com herdeiros de José Afonso e do poente com Paulo Lourenço Roque e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luis Roque e herdeiros de Alice Figueiredo Machado, sob o artigo 47, secção AL, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e setenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de dois terços.

Vinte e quatro - um terço do prédio rústico, composto por olival, com a área de dois mil e quarenta metros quadrados, sito em Vale Porco, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil quinhentos e vinte seis/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de um terço a favor de Anselmo Alves Roque Pedro e mulher, Francisca Roque Nunes Pedro, pela apresentação quatrocentos e trinta e três, de vinte cinco de Março de dois mil e onze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um terço agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisca Roque Nunes Pedro e herdeiros de Anselmo Alves Roque Pedro, sob o artigo 142, secção BT, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte e um cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Está conforme o original.

Castelo Branco onze de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

RALI DE CASTELO BRANCO E VILA VELHA DE RÓDÃO

Reviravolta dá vitória a Dani Sordo

A penalização de 15 segundos a Kris Meeke retirou-lhe a vitória atribuída no final da prova, beneficiando assim o segundo classificado

António Tavares

A vitória no Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, depois de ter sido atribuída no final da prova, na noite do passado sábado, 14 de junho, à dupla formada por Kris Meeke e Stuart London, em Toyota GR Yaris Rally2, acabou por ser atribuída, na madrugada de domingo, 15 de junho, a Dani Sordo e Candido Carrera, em Hyundai I20 Rally2, que era segundo.

Tal resultou de uma decisão do Colégio de Comissários Desportivos, ao penalizar Kris Meeke em 15 segundos, por



Dani Sordo em Hyundai I20 Rally2 foi o vencedor surpresa da prova

antes da *Power Stage* não ter cumprido o percurso indicado no livro de prova (*roadbook*), mais concretamente por proceder ao aquecimento dos pneus fora da zona definida.

Penalização que também foi aplicada a Armindo Araújo e Luís Ramalho, em Skoda Fabia RS Rally2, e José Pedro Fontes e Inês Ponte, em Citroën C3 Rally2.

Os pilotos, ouvidos pelo Colégio confirmaram os factos e alegaram que o fizeram porque

a área para aquecimento de pneus era pouco extensa para os pneus atingirem a temperatura ideal, pelo que, alegando razões de segurança, o fizeram numa área maior. Confrontados pelo motivo pelo qual não solicitaram à direção do Rali para que essa área fosse aumentada, aceitaram que foi um erro não o ter feito.

De qualquer modo o Colégio não perdoou e a classificação registou alterações significativas. Assim, Kris Meeke

passou de vencedor para segundo classificado. Dani Sordo subiu de segundo a primeiro e sagrou-se vencedor. Armindo Araújo, que estava no terceiro lugar do pódio, desceu para o quarto lugar. Já Pedro Almeida e António Costa, em Skoda Fabia RS Rally2, que ocupavam o quinto lugar, subiram até ao terceiro lugar do pódio. Em sentido inverso, Armindo Araújo desceu do terceiro para o quarto lugar, e José Pedro Fontes caiu de quarto para sexto, atrás de

Ricardo Teodósio e José Teixeira, em Toyota GR Yaris Rally2.

No entanto, é de realçar que as classificações são provisórias e estão suspensas, porque o Colégio está a aguardar o resultado das análises a amostras de gasolina de algumas viaturas do grupo RC2.

De resto a edição deste ano da prova organizada pela Escuderia Castelo Branco (ECB) foi emotiva quanto baste, mesmo antes de começar. Refira-se que antes da prova ir para a estrada surgiu a polémica da gasolina a utilizar na prova.

Depois, claro está, havia a ter em consideração a vertente desportiva, com uma luta pela vitória que tinha como cabeças de cartaz Kris Meeke e Dani Sordo, como se veio a confirmar.

No primeiro dia de prova, sexta-feira, 13 de junho, Dani Sordo acabou na liderança, com uma vantagem de 0,3 segundos sobre Kris Meeke. A luta continuou escaldante no sábado e no final Kris Meeke venceu com uma vantagem de 14,5 segundos sobre Dani Sordo. No entanto, devido à penalização

sofrida pelo piloto Norte Irlandês, que foi o mais rápido na estrada, a vitória sorriu ao piloto Espanhol, por 0,5 segundos.

Entre os pilotos Portugueses a prova também foi emocionante, tendo como protagonistas José Pedro Fontes e Armindo Araújo. Tanto assim foi que antes da *Power Stage* José Pedro Fontes estava no terceiro lugar do pódio, seguido de Armindo Araújo, que com um tempo canhão, inverteu as posições ao cair do pano. Mas também aqui as penalizações deixaram marca e enquanto Armindo Araújo desceu para o quarto lugar, José Pedro Fontes caiu para a sexta posição.

Por tudo isto, o Rali de Castelo Branco foi uma prova do mais competitivo que pode haver, com o público a responder da melhor maneira, uma vez que nos dois dias da prova forma milhares o que não perderam a oportunidade e ir para a beira da estrada, quer nas provas especiais de classificação (PEC) em estrada, quer na superclassificativa ou na *Power Stage*, para ver os bólides.

EKWJS brilha no PHIKO2025 com duas medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze

A Escola de Karaté Wado Joaquim Salgueiro (EKWJS) teve uma performance notável no PHIKO2025 - PHENOMENOM INTERNACIONAL KARATE OPEN, que decorreu no passado dia 7 de junho, no Pavilhão Municipal Desportivo do Entroncamento. A delegação de 15 atletas de Castelo Branco demonstrou excecional talento e dedicação, conquistando um total de seis medalhas.

Os destaques do torneio foram as conquistas das duas medalhas de ouro: Guilherme Salgueiro – Campeão em Kumite Cadete Masculino -52Kg e Ana Bonifácio – Campeã em Kumite Júnior Feminino -59Kg.

A eles juntaram-se os dois



vice-campeões, que trouxeram a medalha de prata para Castelo Branco: Santiago Coelho – Vice-Campeão em Kumite Cadete Masculino +63Kg e Manuella Bacelar – Vice-Campeã em Kumite Juvenil Feminino -44Kg.

O pódio foi completado com duas medalhas de bronze:

José Pinto – Bronze em Kumite Cadete Masculino -63Kg e Lara Tavares – Bronze em Kumite Cadete Feminino -61Kg.

A prestação da EKWJS não se ficou pelas medalhas. O trabalho árduo dos atletas foi evidente, com Rafael Pires (Kumite Juvenil Masculino -44Kg)

e Matilde Silva (Kumite Juvenil Feminino -44Kg a alcançarem um honroso 5.º lugar nas suas respetivas categorias, demonstrando o elevado nível competitivo dos jovens.

O Mestre Joaquim Salgueiro expressou o seu orgulho pelos resultados: “Estou imensamente feliz e orgulhoso com a prestação de todos os nossos atletas no PHIKO2025. Cada medalha, cada combate, cada esforço reflete a dedicação e o empenho diário. Estas conquistas são o resultado do trabalho árduo de cada um e da resiliência demonstrada, mesmo perante os desafios. Continuamos a elevar o nome de Castelo Branco no karaté nacional e internacional.”

CCD Sertã conquista 14 medalhas de ouro no Meeting do Fundão

A equipa de natação do Centro de Cultura e Desporto (CCD) do Pessoal da Câmara da Sertã participou, no início de junho, no XI Meeting de Natação do Fundão, de onde trouxe 14 medalhas de ouro.

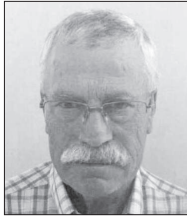
Organizado pelo Clube de Natação do Fundão, em colaboração com a Associação de Natação do Interior Centro (ANIC), esta prova de velocidade juntou mais de 180 nadadores, oriundos de oito clubes. A Sertã participou com 41 nadadores de todos os escalões, que arrecadaram no total 14 medalhas de ouro e registaram 83 novos recordes pessoais.

Em termos classificativos, destaque para Inês Farinha (juvenis) e Afonso Alves (infantis) que venceram as três provas em que participaram.

Matilde Lourenço também se destacou, subindo duas vezes ao lugar central do pódio. Conquistaram ainda a classificação de primeiro lugar os nadadores infantis Sérgio Alves, Margarida Antunes, Leonor Silva e Leonor Tavares. No escalão de Juvenis, subiram ao pódio Tomás Gaspar e Bernardo Pires.

Também os cadetes estiveram muito bem, com o Pedro Marcelino a fazer o melhor tempo nas três provas em que participou e Simão Freire a ser o mais rápido nos 50 brucos. Os cadetes masculinos da Sertã foram ainda os mais rápidos nas duas estafetas em que participaram.

Além dos lugares nos pódios, muitos nadadores conseguiram ainda registar novos recordes pessoais.

**Manuel Morais**

Faleceu no passado dia 10 de junho de 2025, Manuel Esteves Morais, de 70 anos de idade era natural de Penha Garcia e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

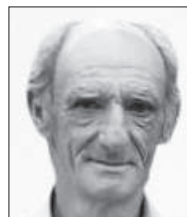
**José Magro**

Faleceu, no passado dia 10 de junho de 2025, José Joaquim Magro, de 90 anos de idade, natural de Salvaterra do Extremo e residente em Odivelas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Cabelo**

Faleceu, no passado dia 10 de junho de 2025, Manuel Martins Cabelo, de 61 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Adelaide Salgueiro**

Faleceu, no passado dia 11 de junho de 2025, Maria Adelaide Simões e Salgueiro, de 90 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**César Barata**

Faleceu, no passado dia 11 de junho de 2025, César Barata, de 90 anos de idade, natural e residente em Pisoria, Cambas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Alice Cruz**

Faleceu, no passado dia 10 de junho de 2025, Alice Liberato da Cruz, de 81 anos de idade, natural de Cebolais de Cima e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Lourenço**

Faleceu, no passado dia 11 de junho de 2025, José Farinha Lourenço, de 88 anos de idade, natural e residente em Figueiredo, Sertã.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Luzia Reis**

Faleceu, no passado dia 13 de junho de 2025, Luzia dos Reis, de 93 anos de idade, natural e residente em Aldeia de Santa Margarida.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Laurinda Lourenço**

Faleceu, no passado dia 13 de junho de 2025, Laurinda do Nascimento Lourenço, de 85 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Irene Tavares**

Faleceu, no passado dia 15 de junho de 2025, Maria Irene Cardoso Valério Tavares, de 79 anos de idade, natural de Sobreira Formosa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família vem por este meio fazer um especial e encarecido agradecimento a todos os profissionais do HAL por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram e trataram a sua ente querida. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlota Lopes**

Faleceu no passado dia 14 de junho de 2025, Carlota Maria Pereira Lopes, de 78 anos, natural de Aranhas, Penamacor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares agradecem aos Cuidados Continuados de Penamacor e ao Centro de Dia dos Escalos de Cima e a todos aqueles que contribuíram para o seu bem estar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Francisco Peleija**

Faleceu no passado dia 12 de junho de 2025, Francisco Martins Peleija, de 94 anos, natural e residente em Gaviãozinho, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. Deixam um agradecimento especial ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Sarzedas, por todo o apoio prestado. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Maria Justina**

Faleceu no passado dia 14 de junho de 2025, Maria Justina, de 97 anos, natural e residente em Vale de Ferradas, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. Deixam um agradecimento especial à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e ao Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco, por todo o apoio prestado. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Joaquim Taborda**

Faleceu no passado dia 12 de junho de 2025, Joaquim Valente Taborda, de 82 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos, bisnetas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova assim como ao Hospital Amato Lusitano (Medicina Interna), por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

Gazeta DO INTERIOR ^{Cupão} de Assinatura

*Desejo receber em minha casa, semanalmente,
o jornal Gazeta do Interior*

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____ País _____
NIF _____ Contacto _____
☐ Novo ☐ Renovação N° de Assinante _____
☐ Mensal 24,00€ ☐ Países UE 45,00€ ☐ Digital 13,00€
(IVA incluído)

Pagamento:
☐ Transf. Bancária p/o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
☐ Cheque n° _____ ☐ Vale Postal _____
Assinatura: _____
Data: _____ / _____ / _____
Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora
da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

www.gazetadointerior.pt

Gazeta
DO INTERIOR

Gazeta
DO INTERIOR

Para colocar anúncio
Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt


Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte
www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezasseite do livro notas número trezentos e noventa e oito-G, **HUGO ALBERTO DIAS FÉLIX**, NIF 205 218 385, casado com Paula Cristina Fernandes do Nascimento Félix, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua Dra. Ludovina Barroso, lote A-93, rés do chão esquerdo, titular do cartão de cidadão número 10611535 9ZX5, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por cultura arvense, oliveiras e vinha, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito em Pontão de Pau, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Caféde, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Pedro dos Anjos, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de António Duarte Caetano e do poente com Hugo Alberto Dias Félix, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lucrecia dos Anjos sob o artigo 162, secção 1B, da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, o qual provem do artigo 162, secção B da extinta freguesia de Caféde, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito euros e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco treze de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e dezoito do livro notas número trezentos e noventa e sete-G, **AMÁVEL RODRIGUES AFONSO**, NIF 184 760 119 e sua mulher, **MARIA HELENA MARINHO RODRIGUES**, NIF 246 759 402, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e ela natural de Tanguá, Rio de Janeiro, Brasil, República Federativa do Brasil, de nacionalidade brasileira, residentes na Rua João Carmo, n.º 159, Centro, Rio Bonito do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de oito mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Moreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Pires Antunes e herdeiros de José Afonso, do sul com caminho público, do nascente com Ilda Almeida Nunes Lourenço e Domingos Rodrigues Almeida e do poente com José dos Santos Afonso e Manuel Pires Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amável Rodrigues Afonso sob o artigo 93, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e oitenta e dois cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco nove de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia doze de junho de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e três - H, com início a folhas cento e dezoito, escritura de justificação pela qual **RAQUEL RAMOS PATRÍCIO SIMÃO**, solteira, maior, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, conce-lho de Lisboa, residente na Rua António Maria Lisboa número 1, 3º direito, Urbanização Moinho do Guizo, Amadora, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na União das Freguesias de Ninho do Aço e Sobral do Campo (na área geográfica da extinta freguesia de Sobral do Campo), conce-lho do Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio urbano**, sito em Rua de Santa Cruz, número 26, no lugar de Sobral do Campo, composto por edifício de um piso com uma divisão destinado a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de trinta e sete vírgula sete zero metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de Júlio da Cruz, de sul e nascente com Felisbela Duarte e de poente com Rua Pública, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 1217. Mais declarou que o prédio veio à posse dela justificante em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de dois mil e quatro, data em que entrou na posse do mesmo, por doação meramente verbal de Luís Duarte Dionísio, viúvo, residente que foi em Lisboa.

Castelo Branco, 12 de junho de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

		5			7			2
1		2		4				
	6					9	3	
			9	3				6
	2				5	8		
8					1			
			6			7		5
		4	3				9	
7	5						4	

Solução

8	4	2	3	9	1	6	5	7
1	9	5	6	7	3	4	8	2
5	2	7	4	8	6	9	1	3
3	6	4	1	5	2	7	9	8
9	7	8	5	1	4	3	2	6
6	5	1	2	3	9	8	7	4
4	3	9	8	2	7	1	6	5
7	8	6	9	4	5	3	2	1
2	1	3	7	6	8	5	4	9

DIFICULDADE: Alta
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.
NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e nove livro notas número trezentos e noventa e sete-G, **ALFREDO MARTINS PERES**, NIF 106 014 765 e sua mulher, **MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES FRANCISCO PERES**, NIF 122 455 274, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo André das Tojeiras e ela natural da freguesia de Sarzedas, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Principal, s/n, Serrasqueira, na dita freguesia de Sarzedas, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e forro, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados, destinado a habitação, sito em Caminho da Fonte, Serrasqueira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Valentim Antunes e do sul e do nascente com Manuel Lourenço, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João José Francisco, sob o artigo 2879, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro mil e sessenta e cinco euros e noventa e seis cêntimos.

Castelo Branco onze de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas catorze do livro notas número trezentos e noventa e oito-G, **JOSÉ RODRIGUES GONÇALVES**, NIF 184 823 200 e sua mulher, **ALZIRA DE JESUS JORGE FRANCISCO GONÇALVES**, NIF 188 642 145, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas e ela natural da freguesia de Juncal do Campo, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Urbanização das Fontainhas, à Rua Jorge Gomes Prata, n.º 52, freguesia e concelho de Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 09502588 OZY2, válido até 17/11/2027 e número 10367140 4ZY0, válido até 10/12/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por terra de cultura arvense, com oliveiras, figueiras e vinha, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Ribeiro do Padrão, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e noventa e três/ Freguesia de Alameda, com registo de aquisição de um de vinte e quatro avos a favor de António José dos Santos Patrocínio, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Isabel Maria de Jesus Martinho, residente na Travessa da Rua Nova, n.º 1, Montalvão, Castelo Branco, dois terços a favor de Isaura Nunes dos Santos, casada com António Luís Mendes, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua da Cruzinha, n.º 42, Sobral da Ceira, Coimbra, um sexto a favor de Maria da Luz Nunes dos Santos, casada sob o regime de comunhão geral com António Santos Nunes, residente na Rua da Padaria, Alameda e um oitavo a favor de Ortelinda Nunes dos Santos, viúva, residente na Rua Principal, n.º 3, Padrão, pela apresentação sete, de nove de Agosto de mil novecentos e noventa e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria da Luz Nunes dos Santos, Ortelinda Nunes dos Santos, Isaura Nunes dos Santos Mendes e António José dos Santos Patrocínio, sob o artigo 51, secção BZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito euros e cinquenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco treze de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

O TEMPO

QUINTA max. 38 | min. 22
trovoada

SEXTA max. 37 | min. 23
céu pouco nublado

SÁBADO max. 34 | min. 19
céu pouco nublado

DOMINGO max. 35 | min. 18
céu pouco nublado

Gazeta do Interior
18 de junho de 2025

Gazeta

DO INTERIOR

PRÉMIO JOVEM EMPREENDEDOR

Chef João Mateus distinguido pela AHRESP

O chef João Mateus, que é natural da Freguesia de Estreito - Vilar Barroco, no Concelho

de Oleiros, conquistou o troféu Prémio Jovem Empreendedor, atribuído na edição deste ano

dos Prémios da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP).

Enquanto responsável pelo restaurante Alto da Vila, em Oleiros, para além dos



restaurantes Meio do Nada e Portas de Ródão, João Mateus, de 33 anos, que é confrade da Confraria Gastronómica do Cabrito Estonado de Oleiros, tem-se destacado pela valorização da gastronomia local, promovendo uma cozinha de autor baseada em produtos endógenos e mantendo uma forte ligação à comunidade.

João Mateus não esconde que “não estava nada à espera, porque os outros candidatos eram de zonas de Lisboa ou

Porto. Quando ouvi o meu nome, nem queria acreditar”. Sublinha ainda que este reconhecimento é partilhado com a sua equipa, constituída por Marco Mateus, Jorge Sanches, José Pardal e Patrícia Cabral, bem como com os clientes e todos os que votaram.

Realça ainda que “este prémio demonstra que o Interior tem talento e capacidade para atingir o mesmo patamar de excelência que qualquer outro território”.

João Paulo Marrocano é o candidato da coligação PSD/CDS-PP

João Paulo Marrocano é o candidato da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular (PSD/CDS-PP) à Câmara de Proença-a-Nova, nas eleições Autárquicas.

João Paulo Marrocano, de 49 anos, é casado, pai de dois filhos e reside em Proença-a-Nova desde 2008. Técnico eletromecânico de profissão, tem desenvolvido uma carreira repartida entre o setor empresarial, colaborando com várias empresas da região, e o ensino profissional, onde tem contribuído para a formação de novas gerações de técnicos qualificados.

Em comunicado é adiantado que “para além da sua atividade profissional, João Paulo Marrocano tem-se destacado



pelo seu empenho cívico e espírito de serviço à comunidade, promovendo diversas iniciativas de caráter associativo em prol da população local. A sua dedicação e envolvimento valeram-lhe o reconhecimento a nível nacional, desempenhando atualmente funções como conselheiro nacional do CDS-PP”.

Piscinas de Oleiros iniciam época balnear

As Piscinas Municipais de Oleiros abrem ao público esta quinta-feira, 19 de junho, sen-

do que o seu período de funcionamento é das 10 às 20 horas, de terça-feira a domingo.

OFERTA FORMATIVA 25/26

www.etepa.pt

ENSINO GRATUITO

APOIOS

- Alimentação
- Transporte
- Alojamento

CURSOS PROFISSIONAIS
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR 12º ANO

- Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
- Artes Gráficas
- Gestão de Equipamentos Informáticos
- Animador Sociocultural

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR 9º ANO

- Cuidador/a de Crianças e Jovens

#encontra o teu futuro

REPÚBLICA PORTUGUESA ANQEP PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

#SOMOS ETEPA